



ILAN BRENMAN

PEDRO, VOCÊ NÃO
VEM BRINCAR?

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou? Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

ILAN BRENMAN

PEDRO, VOCÊ NÃO
VEM BRINCAR?

● Leitor em processo — 2º e 3º anos do
Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

RESENHA

“Pedro, você não vem brincar?”, perguntam seus pais, sua irmã, seus amigos, seus avós. “Já estou brincando”, responde o menino, o olhar absorto nas telas do celular, *tablet* ou videogame. Os jogos eletrônicos tornam o garoto alheio e quase indiferente às possibilidades do seu entorno: aos outros mundos que as brincadeiras podem fazer surgir em meio ao jardim, à banheira, ao pátio do colégio. O olhar vidrado na tela faz com que a interação com os outros, incluindo as pessoas queridas, torne-se limitada, apesar dos insistentes convites para brincar. Apenas no final do livro, seus avós conseguem retirar o garoto de seu torpor quase hipnótico, lembrando-o de que as brincadeiras fora da tela podem ser mais surpreendentes, dinâmicas, prazerosas e imprevisíveis.

O alheamento do protagonista de *Pedro, você não vem brincar?* é compartilhado por adultos e crianças da sociedade contemporânea, que passam boa parte das horas do dia interagindo com aparelhos eletrônicos. *Smartphones* e aparelhos afins confundem as noções de presença e ausência: durante a maior parte do livro, Pedro, muito embora esteja no mesmo espaço que os outros personagens, permanece alheio, preso ao espaço virtual da tela. Ainda que a tecnologia se proponha, em teoria, a facilitar a comunicação, na prática ela muitas vezes acaba sendo um obstáculo para a conexão com as pessoas com quem se está no momento presente. As ilustrações de Rocio Bonilla traduzem de forma bastante precisa essa desconexão entre o garoto e o restante do espaço: ele aparece cinzento, enquanto os outros personagens são retratadas em cores.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto

Palavras-chave: Brincadeira, tecnologia, interação, alheamento

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação

Tema contemporâneo tratados de forma transversal: Vida familiar e social

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Qual desses personagens eles imaginam que possa ser o Pedro do título? Por quê?

- 2.** Veja se as crianças percebem como o garoto sentado ao centro, na parte inferior da imagem, olhando para um celular ou *tablet*, está desenhado em preto e branco, enquanto os demais personagens surgem coloridos.
- 3.** Leia com a turma o texto da quarta capa. Chame a atenção para a pergunta final: *Será que ele consegue encontrar um equilíbrio entre esses dois modos de brincar?*. Veja se, a partir do restante do parágrafo, eles conseguem identificar que dois modos seriam esses: as *brincadeiras eletrônicas* e os *brinquedos que não precisam de bateria*.
- 4.** Proponha aos alunos que, em duplas, organizem duas listas: a primeira enumerando *brincadeiras eletrônicas* que conhecem, e a segunda, *brinquedos que não precisam de bateria*.
- 5.** Chame a atenção para a frase que serve de dedicatória para o livro. Veja se as crianças notam que as letras I.B. correspondem às iniciais do autor, Ilan Brenman.
- 6.** Leia com os alunos a biografia de Ilan Brenman ao final do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor. Estimule-os a visitar seu *website*, <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

Durante a leitura

- 1.** Chame a atenção da turma para o modo como o texto é composto por diálogos, que seguem uma mesma estrutura: um dos parentes ou amigos de Pedro repete a pergunta título “– Pedro, você não vem brincar?”, ao que Pedro responde “Mas eu já estou brincando”.
- 2.** Veja se as crianças notam como Pedro aparece sempre em preto e branco, quase sempre com um fundo branco atrás de si, enquanto os demais personagens surgem coloridos, em geral, despontando em um cenário repleto de cores e detalhes.
- 3.** Será que as crianças percebem como as ilustrações, muitas vezes, retratam espaços do mundo cotidiano, para depois evocarem o universo imaginário dos personagens que estão brincando? Veja se eles notam como nas ilustrações das primeiras páginas duplas, por exemplo, a banheira onde sua irmã caçula está se transforma no fundo do mar.
- 4.** Peça aos alunos que prestem atenção nos animais que aparecem nas ilustrações do livro. Em que momentos seu comportamento é mais verossímil, em que outros torna-se mais antropomorfo, evocando mundos fantásticos?
- 5.** Chame a atenção dos alunos para as reticências na última resposta dada pelo garoto, que não chega a completar a frase: “– Mas eu já estou...”. Veja se notam como, apenas nesse momento, o garoto olha para os personagens que estão falando com ele.

6. Será que as crianças percebem que Pedro aparece colorido nas últimas ilustrações do livro? Por quê? O que ele está fazendo, em cada uma delas?

Depois da leitura

1. Assista com os alunos a esta reportagem do canal *Hoje em dia*, que mostra como há muitas crianças e adolescentes que se parecem com o Pedro do livro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PBzG7PZ81cY>> (acesso em: 23 ago. 2021). Converse um pouco com os alunos a respeito da sua relação com os aparelhos eletrônicos. Será que eles se reconhecem na figura de Pedro, ou seja, passam mais tempo em brincadeiras virtuais do que em jogos que não precisam de bateria?

2. Assista com os alunos a este curta sem palavras: *Glued*, que mostra uma mãe que tenta a todo custo fazer com que seu filho não passe o dia todo vidrado em jogos eletrônicos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IhX-tlu17oA>> (acesso em: 23 ago. 2021).

3. “É possível passar um final de semana sem computador, celular, tablet e TV?” Essa é a primeira linha de uma reportagem do caderno Folhinha, suplemento infantil da *Folha de S. Paulo*. Leia com os alunos a reportagem na íntegra, disponível em: <<http://feeds.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/180808-missao-impossivel.shtml>> e desafie-os a fazer o mesmo na semana seguinte. Para estimulá-los, leia também esta crônica de Rosely Sayão no mesmo caderno. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/162992-que-tal-deixar-o-celular-em-casa.shtml>> (acessos em: 23 ago. 2021).

4. Caso os alunos se interessem pela história do *videogame* e dos jogos eletrônicos, estimule-os a pesquisar sobre o assunto e compartilhar os resultados com os colegas.

5. De que será que seus pais e avós costumavam brincar quando eram crianças? Proponha aos alunos que entrevistem seus parentes, e relatem o que descobriram para o restante da classe.

6. Selecione para ler com a turma algumas passagens desta interessante reportagem da National Geographic a respeito da história dos brinquedos. Disponível em: <<https://www.natgeo.pt/familia/2020/12/uma-breve-historia-sobre-brinquedos>> (acesso em: 23 ago. 2021).

7. Vale a pena contar para os alunos um pouco da história do telefone. Assista com eles a este vídeo do *Canal da Favinho* a respeito da história dessa tecnologia que se tornou tão onipresente no nosso mundo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YAbPtXS_qQU> (acesso em: 23 ago. 2021).

8. O site *Cola da web* lista dezoito brincadeiras tradicionais que ainda hoje fazem sucesso com as crianças. Escolha alguma delas para ensinar e brincar com a turma. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/cultura/brincadeiras-antigas>> (acesso em: 23 ago. 2021).

DICAS DE LEITURA

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Quem assoprou as minhas velas?* São Paulo: Moderna.
- *Pai, quem inventou?* São Paulo: Moderna.
- *A vida de Fernanda.* São Paulo: Moderna.
- *A cicatriz.* São Paulo: Moderna.
- *A colecionadora de pedras.* São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Livro Clap*, de Madalena Matoso. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Ter um patinho é útil*, de Isol. São Paulo: SESI-SP.
- *Animalário Universal do Professor Revillod*: o fabuloso almanaque da fauna mundial, de Javier Saéz Castán e Miguel Murugarren. São Paulo: SESI-SP.
- *Este livro comeu meu cão*, de Richard Byrn. São Paulo: Panda Books.
- *Outros mundos*, de Anabella López. São Paulo: Tordesilhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!